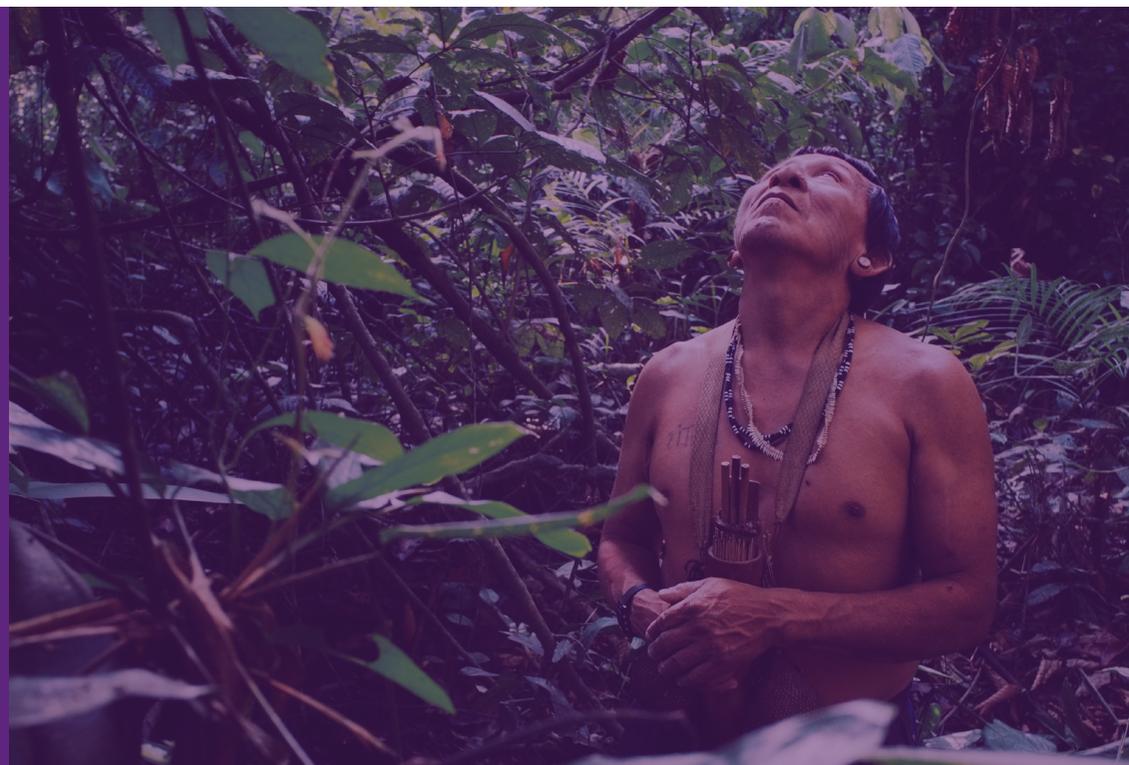


Latimpacto

INVESTIMENTO SOCIAL E IMPACTO NO BRASIL



Índice:

1	PRÓLOGO	1
2	INTRODUÇÃO	3
3	VENTURE PHILANTHROPY: APROXIMAÇÃO AO CONCEITO	8
4	CONTEXTO BRASIL: PRINCIPAIS DESAFIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS	11
5	HISTÓRICO DO INVESTIMENTO SOCIAL NO PAÍS	13
6	PANORAMA BRASILEIRO FRENTE AO CENÁRIO GLOBAL	16
7	OPORTUNIDADES E TENDÊNCIAS PARA A VENTURE PHILANTHROPY	19
8	OS CASOS BRASILEIROS	24
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
10	COMPROMETIMENTO DA LATIMPACTO	29
11	CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS	30
12	BIBLIOGRAFIA	32

01. Prólogo

O Brasil vive um período de grandes desafios sociais e ambientais comuns à realidade dos países vizinhos latino-americanos e caribenhos.

As crises econômicas e políticas dos últimos anos resultaram em quase três vezes mais brasileiros vivendo na pobreza (FGV). Embora esteja entre as maiores economias do mundo, o Brasil ocupa o 84º lugar de 189 no índice de desenvolvimento humano (PNUD). No campo ambiental, os últimos anos bateram recordes de desmatamento na floresta amazônica (WEF), que compartilhamos com 9 países da América Latina e do Caribe.

Mesmo assim, o cenário de impacto social e ambiental nunca foi tão vibrante e promissor. É nesse contexto que o Brasil desponta como o país que mais gera modelos inovadores de impacto na região.

Ainda assim, os problemas são muito maiores do que os recursos disponíveis, e é aqui que a Latimpacto entra nessa

história! Somos uma rede capaz de juntar diversas organizações comprometidas em buscar impacto social e ambiental. E, mais do que somar esforços, somos capazes de multiplicá-los, possibilitando que recursos finitos sejam investidos de forma mais estratégica.

De um lado temos os filantropos tradicionais, que possuem um conhecimento sobre as causas em que atuam e um grande senso de responsabilidade, mas podem aprender com investidores sobre gestão e visão de longo prazo. Do outro lado, estão os investidores, cada vez mais interessados por impacto social e ambiental, mas que precisam do capital paciente e catalisador fornecido pelos filantropos.

Essas realidades são complementares, uma pode aprender com a outra, e ainda há a oportunidade de ambas aprenderem com empresas, family offices, advogados, universidades, think tanks, aceleradoras e incubadoras, entidades públicas e outras organizações que possam contribuir com seu conhecimento.

Prólogo

Por isso a Latimpecto é uma comunidade que conecta capital humano, intelectual e financeiro, aproveitando o que cada organização tem de melhor para multiplicar o impacto social e ambiental.

Hoje são mais de **100 membros** associados de diversos setores e países da América Latina e Caribe. Nesse contexto, nossos membros brasileiros tem muito a ensinar e também a aprender. Conectar e aprender com os vizinhos nos permite encurtar o caminho para gerar impacto.

O valor da Latimpecto está na geração de oportunidade para que juntos possamos repensar e multiplicar o impacto dos investimentos socioambientais. Mais impacto significa um Brasil e uma região melhor e mais justa.

Junte-se a nós!



02. Introdução

Este relatório faz parte do estudo [Investimento e Impacto: casos e tendências na América Latina](#), realizado e lançado pela Latimpacto em fevereiro de 2021, que tem o objetivo de oferecer um panorama e estado da arte de como a Venture Philanthropy vem sendo implementada na América Latina, além de tendências, desafios e oportunidades a nível regional. Foram mapeados e sistematizados 37 estudos de caso, sendo 10 do Brasil, com o objetivo de apresentar uma primeira aproximação a esta abordagem, no qual diferentes atores ligados à Venture Philanthropy, ao investimento social e ao investimento de impacto trabalham. Também foram realizadas uma série de entrevistas com atores de diferentes espectros do ecossistema social brasileiro, o que gerou uma série de achados para este relatório, escrito originalmente pela Pipe.Labo. Sendo assim o objetivo deste documento é complementar o conteúdo disponibilizado no estudo regional, trazendo um breve apanhado do histórico do investimento social e contextualizando o tema no país, e partir daí explorar alguns desafios, tendências e oportunidades para esta abordagem no Brasil.

“Acompanhar o nascimento da Latimpacto e conduzir a Rede no Brasil tem sido uma experiência incrível e de muito aprendizado. Desde meu primeiro contato, quando esta organização ainda era um sonho, me encantou o propósito de conectar diferentes setores e países latinoamericanos, pela perspectiva da colaboração e do conhecimento. Extrapolar bolhas e romper fronteiras para promover e estimular o uso mais estratégico do capital financeiro e não financeiro é o nosso norte, e estou convencida de que vamos pelo caminho certo, pela nossa capacidade de catalisar, fortalecer e gerar conhecimento e colaborações entre nossos membros. Os desafios são gigantes e ainda há muito o que fazer, e estamos 100% comprometidos em alavancar mais capital para impacto social, estimulando os membros para a ação coletiva em busca de uma América Latina mais justa, igualitária e sustentável.”

Greta Gogiel Salvi

Diretora do Brasil da Latimpacto

A Latimacto

A Latimacto é uma comunidade de provedores de capital - humano, intelectual e financeiro - comprometidos em implementar soluções de maior impacto na América Latina e no Caribe que:



Oferta de valor em três pilares:



Conexões – encontros e trocas entre os membros da rede com o objetivo de promover colaboração, melhores práticas e parcerias financeiras e não financeiras. Porimpecto é uma vitrine virtual da Latimpecto que tem o objetivo de facilitar conexões entre projetos compartilhados por membros da comunidade. Esse banco de iniciativas contempla as melhores opções de colaboração e investimento, para que outros atores da comunidade se juntem. A equipe Latimpecto facilita e catalisa parcerias, negócios, criação de fundos, cofinanciamento de projetos e estruturação de mecanismos inovadores de investimento, entre outros tipos de colaboração.



Conhecimento – pesquisas, publicações, eventos, cursos, workshops, comunidades de aprendizagem, mentorias, sobre métodos eficazes e inovadores de gestão, medição e financiamento de iniciativas sociais e ambientais.

Comunidades de impacto - promovemos mesas redondas em temas específicos, como oportunidade de conexão e conhecimento:



Primeira infância



Ação climática



Migração e gênero



Iniciativa social corporativa

Cada uma dessas mesas tem seu objetivo e propósito co-construído com os participantes e facilitado pela Latimpecto. Todas elas pretendem conectar atores latino-americanos com interesses comuns, estimulando assim a criação de conhecimento em temas específicos e maior probabilidade de estabelecer parcerias, financeiras ou não.

A Latimacto é

uma **rede de carácter associativo**, onde podem fazer parte **7 silos de provedores de capital** (financeiro, humano e intelectual): institutos e fundações, empresas, mercado financeiro, poder público, family offices, consultorias e universidades.



Mais informações sobre a rede e como se associar estão disponíveis no site, [neste link](#).

História

LatImpacto é uma rede que está vinculada a um movimento global de redes de venture philanthropy na Europa, Ásia e África que estão demonstrando sua capacidade de gerar impacto real e sustentável desde 2005: a **EVPA** - European Venture Philanthropy Association e a **AVPN** - Asian Venture Philanthropy Network, que atualmente somam cerca de 1.300 membros em mais de 50 países, além dos esforços que estão sendo feitos na África com a criação da **AVPA** - African Venture Philanthropy Association.

“Desde que conheci o conceito de Venture Philanthropy, bem antes de chegar à América Latina, eu me encantei, pois é uma abordagem muito abrangente, que traz para a cena do impacto social todos os perfis de apoiadores - desde os filantropos tradicionais aos investidores em negócios de impacto. Então, para o Instituto Phi, faz muito sentido apoiar uma iniciativa como a Latimpacto, que visa fomentar o ecossistema com capitais financeiros customizados, que promovem suporte, desenvolvimento e ganho de escala para causas urgentes, e também com capitais intelectuais, como aceleradoras, redes de mentoria e hubs, que, para uma organização nascente, são tão valiosos quanto. Só assim, com soluções mais dinâmicas e contemporâneas, será possível avançar nas agendas tão necessárias de redução das desigualdades na América Latina.”

Luiza Serpa, Instituto Phi
Membro da Latimpacto

03. Venture Philanthropy: aproximação ao conceito

Venture Philanthropy, **também conhecido como investimento para impacto**, é uma abordagem de investimento social que prioriza o impacto social e ambiental sobre o retorno financeiro. Está posicionado entre a filantropia tradicional e o investimento de impacto, já que visa gerar mudanças sistêmicas, é mais estratégico na forma como utiliza os recursos financeiros e humanos e adota processos e práticas do setor financeiro para provocar essas mudanças.



A **Venture Philanthropy** é uma metodologia que desempenha um papel importante no **fortalecimento das organizações com propósito social (OPS)**: os negócios de impacto em estágio inicial e organizações sem fins lucrativos com o objetivo de **apoiar e catalisar soluções inovadoras** para problemas sociais e ambientais, assumindo riscos que nenhum outro ator está disposto a assumir.

É a ponte que une as iniciativas que estão sendo desenvolvidas no mundo da filantropia – que visam a sustentabilidade de longo prazo nas iniciativas, um comprometimento financeiro e não financeiro e a medição de resultados – com investimentos que priorizam o impacto social e ambiental, assumindo riscos que outros não estão dispostos a assumir. A Venture Philanthropy une dois mundos, que devem estar conectados por um propósito comum: gerar maior impacto social e ambiental.

É importante ressaltar que Venture Philanthropy não pretende substituir outras abordagens de investimento social. Pelo contrário, o intuito é somar com outros modelos para identificar e desenvolver soluções inovadoras que possam ser escaladas e replicadas por outro tipo de investidor, como instituições do setor financeiro, fundos de investimento de impacto ou investidores tradicionais que visam retorno financeiro. É uma abordagem que aposta **na integração do contínuo de capital**: provedores de recursos econômicos, indo da filantropia ao investimento tradicional, que se diferenciam por suas expectativas de impacto, retorno e risco.

“Na Wright Capital escolhemos só trabalhar com famílias que tenham um olhar para transformação social e que 1% do patrimônio deve ser investido em impacto. Quando conhecemos o conceito de Venture Philanthropy, encontramos ali toda uma tecnologia financeira capaz de levar os negócios sociais para um outro patamar. A Latimacto é vital, pois traz todo o conhecimento e facilita a troca de experiências com outros investidores. Estamos felizes por fazer parte desse movimento”.

Fernanda Camargo

Membro da Latimacto, Wright Capital

É importante notar que esta **abordagem se baseia no princípio de priorizar o impacto socioambiental** (impact first) incorporando três pilares essenciais:



Apoio não financeiro

Assim como os fundos de venture capital mantém seus investimentos em média por seis anos e participam ativamente do conselho diretivo das empresas onde investem, os investidores para impacto fazem o acompanhamento dos empreendedores e das organizações sociais para promover a sua sustentabilidade financeira, garantir um maior impacto e fortalecer suas



habilidades e competências, visando melhorar aspectos como marketing, governança, gestão, desenvolvimento de uma teoria da mudança etc. Ou seja, o foco está no desenvolvimento e na consolidação da organização e não apenas em um programa. Os investidores para impacto participam ativamente da iniciativa apoiada para superar o desafio social e trabalham para dar continuidade às organizações, fortalecendo suas capacidades, especialmente as de resiliência, e buscando atrair outros doadores ou investidores. Para os investidores para impacto, está claro que seu apoio é de longo prazo, porém, sempre têm em mente, desde o início da intervenção, uma estratégia de saída para que a organização ou o empreendimento possa ter vida própria e sustentabilidade após o término do apoio.

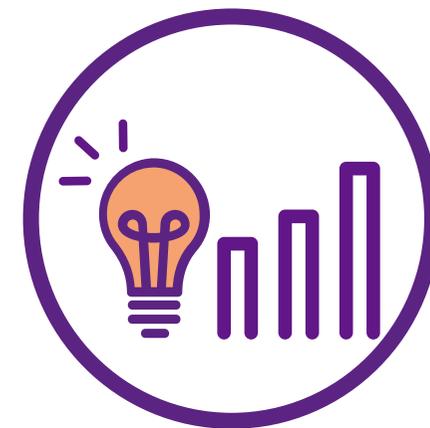
Financiamento personalizado

O investidor para impacto conhece bem as necessidades e habilidades de cada organização ou negócio investido e ajusta os instrumentos financeiros de acordo com cada caso. Também leva em conta o nível de desenvolvimento da organização apoiada e suas necessidades, bem como suas próprias expectativas de risco. Além das doações, esses instrumentos incluem dívida, equity e mecanismos mais inovadores, como doações reembolsáveis, garantias, contratos baseados em resultados e dívida subordinada, entre outros. A seleção e utilização do instrumento financeiro visa otimizar recursos e impacto.



Gestão e medição de impacto

Como mencionado acima, os investidores para impacto priorizam a geração de mudanças positivas na sociedade. Isso requer o uso de indicadores de medição claros e personalizados, bem como ferramentas para o monitoramento do impacto. Algumas dessas ferramentas incluem: 1) pesquisas realizadas com os beneficiários diretos, 2) avaliações definidas em conjunto com as organizações beneficiárias para maximizar o impacto social, 3) também, em alguns casos, métricas padronizadas como as IRIS+ o GIIRS, e 4) outros modelos que integrem o impacto financeiro, social e ambiental. A incorporação de princípios de gestão e medição também permite a coleta de dados para refinar sistematicamente as estratégias de impacto e tomar decisões mais bem informadas e de acompanhamento mais estratégico para as entidades apoiadas.



Para aprofundar conhecimento nestes pilares e práticas, recomendamos as leituras: [Manual do Investimento para Impacto](#), [O crescimento do investidor social corporativo](#), [Financiando impacto social](#), [Guia de Venture Philanthropy](#) e o [Investimento Social e Impacto: casos e tendências na América Latina](#)

04. Contexto Brasil: Principais Desafios sociais e ambientais

O Brasil é um país de extensão continental. Assim, existem muitos 'Brasis' dentro do território nacional, o que implica que existam discrepâncias regionais significativas em todas as áreas. Apesar de ser a 9ª maior economia do globo, é um dos países mais desiguais do mundo, sendo 7º colocado no GINI Index¹, do Banco Mundial, que mede a desigualdade de renda. O país está também na posição 79ª no mundo e em 4ª na América do Sul no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)²: Chile, Argentina e Uruguai estão à frente, nessa ordem. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2018, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54,8 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza, tendo renda domiciliar por pessoa inferior a 406 reais por mês³, o que representa 1/4 da população – número que pode aumentar pós-pandemia. Esses índices são uma fotografia simplificada das profundas desigualdades e mazelas sociais, ambientais e econômicas que o país ainda enfrenta.

Um exemplo clássico que escancara essas mazelas é a educação. Uma pesquisa do IBGE de 2019 aponta que 38% dos brasileiros com mais de 25 anos não têm nem o ensino fundamental completo, 1/3 das crianças estão fora da creche e o analfabetismo é quase

três vezes maior entre os negros⁴. Além disso, o desempenho na avaliação do PISA 2018 (Programme for International Student Assessment, feito pela OCDE) posicionou o Brasil no 57ª lugar entre os 77 países e regiões com notas disponíveis em leitura. O país ficou na 70ª posição em matemática e na 64ª posição em ciências, junto com Peru e Argentina, em um ranking com 78 países⁵.

No setor de saúde, o Brasil tem um Sistema Único de Saúde (SUS) do qual dependem 70% dos brasileiros⁶, de acordo com o Ministério da Saúde. O SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do IBGE, no Brasil, apontam que há um médico para cada 470 habitantes. Porém, nas regiões Norte e Nordeste, a quantidade é muito menor e chega a um médico para cada 953,3 e 749,6 brasileiros, respectivamente⁷. Contudo, até pela extensão e complexidade, o SUS enfrenta algumas deficiências no que diz respeito a acessibilidade e qualidade do atendimento. Sendo

¹ GINI index (World Bank estimate) - Country Ranking, 2017, <https://www.indexmundi.com/facts/indicators/SI.POV.GINI/rankings>

² United Nations Development Programme, 2019 Human Development Index, 2019 <http://hdr.undp.org/en/content/2019-human-development-index-ranking>

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida dos brasileiros", 2018 <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: Educação", 2019 https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf

⁵ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Programme for International Student Assessment (PISA), 2018 <https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm>

⁶ "Diretrizes Estratégicas", Ministério da Saúde, <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/pacsauade/diretrizes.php>

⁷ Conselho Federal de Medicina, "Demografia Médica no Brasil", 2018 <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index10/?numero=15&edicao=4278>

inovações, para além de soluções de saúde, muito bem-vindas em outras questões como qualidade de gestão, logística, transparência de dados e medição de impacto positivo.

Outro setor importante e que afeta, inclusive, a saúde, é o saneamento. O país tem 57 milhões de residências sem acesso à rede de esgoto, 24 milhões sem água encanada e 15 milhões sem coleta de lixo, de acordo com os dados da Pnad de 2018, do IBGE⁸. Estudos mostram que essa insuficiência de saneamento pode ter impactos na saúde, na educação e no mercado de trabalho.

Na área de Meio Ambiente, por um lado o país conta com políticas públicas modernas e vistas como referência no que diz respeito a agricultura e conservação de florestas. Porém, o tamanho do país, somado a burocracias e má gestão, apontam para um contínuo desafio de desenvolvimento social local e preservação da biodiversidade. Recentemente, subiram os alertas de desmatamento na floresta Amazônica que cresceram 50% entre janeiro e julho de 2021, valor 50% superior à média para o período, de acordo com o sistema Deter-B, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)⁹. Além disso, segundo dados de 2017 do Ministério do Meio Ambiente, apenas 54,8% dos municípios possuem Plano Integrado de Resíduos Sólidos¹⁰.

Quando o assunto é mercado de trabalho e serviços financeiros, dados do IBGE de 2021 apontam que a informalidade no mercado

de trabalho brasileiro subiu 40% entre Março e Maio de 2021 e o desemprego alcançou 14,6% no mesmo período¹¹. Ainda, uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva revela que existem 45 milhões de brasileiros desbancarizados, ou seja, que não movimentam a conta bancária há mais de seis meses ou que optaram por não ter conta em banco. Isso significa que de cada três brasileiros, um não possui conta bancária. De acordo com a sondagem, esse grupo movimenta anualmente no país mais de 800 bilhões de reais¹².

Esses são apenas alguns dados que mostram a dimensão e complexidade dos desafios sociais e ambientais que o Brasil enfrenta. Nesse relatório, vamos destacar como fundações, institutos, empresas e investidores têm atuado para reduzir e mitigar esses problemas usando formatos e instrumentos baseados nos princípios de investimento de impacto, negócios de impacto e, consequentemente, em Venture Philanthropy.

⁸ Aos Fatos, "O saneamento básico no Brasil em 6", 2020 gráficos <https://www.aosfatos.org/noticias/o-saneamento-basico-no-brasil-em-6-graficos/>

⁹ TerraBrasilis - Sistema Deter, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2021, <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/biomes/cerrado/daily/>

¹⁰ Ministério do Meio Ambiente, 2018 <https://www.mma.gov.br/informma/item/15166-54-dos-munic%C3%ADpios-t%C3%AAm-plano-de-res%C3%ADduos.html>

¹¹ NITAHARA, Akemi, "Desemprego mantém recorde de 14,7%", Agência Brasil, 2021 <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31050-desemprego-mantem-recorde-de-14-7-no-trimestre-encerrado-em-abril>

¹² Instituto Locomotiva, 2019, <https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/2019/09/24/Um-em-cada-tr%C3%AAs-brasileiros-n%C3%A3o-tem-conta-em-banco-mostra-pesquisa-Locomotiva>

05. Histórico do investimento social no país

Os **investimentos com impacto** no Brasil têm sua base histórica na atividade da filantropia tradicional que, mais recentemente, passou a conviver com uma diversidade de atores e formatos de investimento, tanto com um olhar do mercado de capitais quanto do setor de negócios de impacto socioambiental.

A filantropia tradicional no Brasil

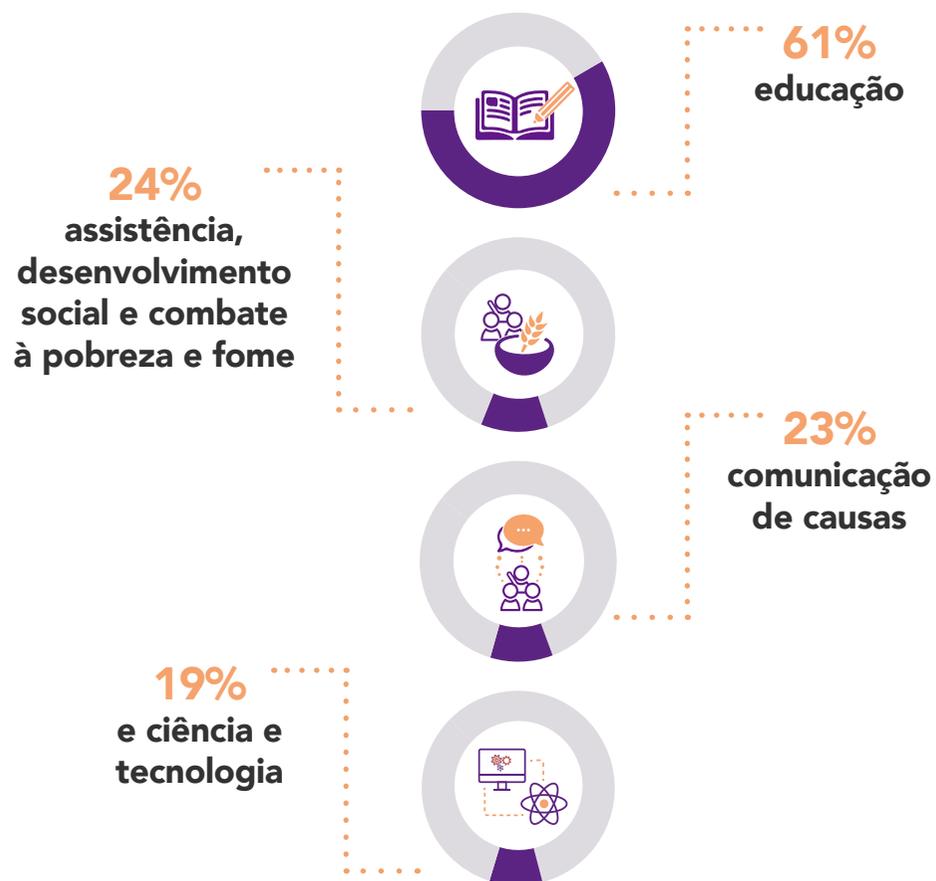
Resgatando publicações sobre a cultura histórica de investimento e atuação da filantropia tradicional no Brasil, um relevante estudo de 2016 “Tendências do investimento social privado na América Latina” publicado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)¹³, relata que o apoio de instituições empresariais às ações de cunho social caracteriza-se por seu teor assistencialista, com foco para correção de problemas e não para o combate de suas causas. O estudo também analisa que as iniciativas existentes geralmente são reativas e desarticuladas de uma atuação estratégica, e não priorizam sua sustentabilidade ao longo prazo. As doações ocorrem como rotina de um processo interno contábil-financeiro, no qual a relação entre empresa incentivadora e organização/comunidade se reduz ao momento da transferência do recurso.

¹³ Helena Monteiro, Marcos Kasil e Márcia Kalvon Woods, “Tendências do Investimento Social Privado na América Latina”, 2016, Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), www.idis.org.br/tendencias-do-investimento-social-privado-na-america-latina/

Sobre o perfil desses atores, o Censo de 2018 do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)¹⁴ – pesquisa bienal que fornece um panorama sobre os institutos e fundações empresariais, familiares e independentes que destinam recursos privados para projetos de finalidade pública – indica uma diversificação no campo em termos de tipos de organizações, localização, porte, formas e estratégias de atuação. Segundo o estudo, a maioria (52%) dos institutos e fundações que investem no setor, são de perfil empresarial; seguidas por 22% de institutos e fundações familiares; 13% institutos e fundações independentes e 13% empresas. Assim, empresas, institutos e fundações empresariais são mais da metade das organizações. Porém, a participação de institutos e fundações familiares cresceu de 8% para 22% em pouco mais de uma década.

O estudo também aponta que os investidores sociais adotam estratégias tanto de apoio a organizações da sociedade civil (OSC) como de operação de projetos próprios, compondo um perfil misto de atuação, com predominância da execução de projetos próprios. Quanto aos focos de atuação, tradicionalmente, educação é o setor mais investido pela filantropia brasileira. Segundo o Censo, a maior parte das organizações mapeadas tende a realizar projetos ou programas próprios nas seguintes áreas:

¹⁴ “Censo GIFE”, 2018, <https://sinapse.gife.org.br/download/censo-gife-2018>



Fundações e institutos normalmente têm linhas programáticas fixas, com editais anuais direcionados a financiar programas e organizações sociais que complementam a educação pública de crianças e jovens, principalmente de baixa renda, sem muita margem para inovação. Fundações e Institutos empresariais focam principalmente em suas áreas de influência e regiões ou cidades de atuação, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. Nestes casos, a filantropia empresarial serve também como um mecanismo de relacionamento com as comunidades onde as empresas estão localizadas.

“A filantropia tem um papel central para que o ecossistema de negócios de impacto ganhe escala: subsidiando riscos tanto para o setor público quanto para o setor privado, desenvolvendo e testando uma tese de investimento e modelos de negócio a serem implementados. Grandes investidores têm dificuldade de encontrar bons projetos. Pequenos empreendedores têm dificuldade de obter capital paciente. Neste cenário, a filantropia estratégica abre espaço para mecanismos financeiros alternativos capazes de contribuir com o redirecionamento da economia para um caminho mais sustentável, de forma que os demais tipos de capital, mais ortodoxos, tenham condições de operar e entrem com volume mais expressivo e necessário para dar escala a ações que sejam consistentes e estruturantes. O trabalho em rede materializa uma estratégia de longo prazo para o país.”

Ana Carolina Szklo, Instituto Humanise
Membro Fundador da Latimpacto

No entanto, como já mencionado, nas últimas décadas toda esta lógica da filantropia tradicional passou a conviver, dialogar e trocar com outras propostas, fruto da entrada de novos atores e fomento de novos ecossistemas no campo de investimento social. Também houve um visível avanço estrutural do 3º setor com novas corporações que abriram ou aprimoraram seus institutos e fundações, além de agrupamentos em torno de instituições e redes profissionais (como o caso do GIFE e IDIS) que surgiram para promover diálogos, estudos e aprendizados sobre o investimento social corporativo.

Estudo recente¹⁵ sobre a conceituação dos negócios de impacto no Brasil realizado pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e Pipe.Labo em 2020, caracteriza os negócios de impacto como empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de operação). Eles atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram.

Este exercício de se buscar uma primeira taxonomia comum para o setor revela o quanto o mesmo é jovem no país. Foi apenas a partir de 2005 que surgiram as primeiras organizações brasileiras fomentando essa pauta, sendo a Artemísia talvez a primeira aceleradora com foco específico em negócios de impacto e que nasce neste ano. Já entre 2008 e 2009 surgem a Sitawi, pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto social e na análise da performance socioambiental de empresas e instituições financeiras; a Quintessa, outra aceleradora de impacto, e a Vox Capital, hoje a principal gestora de investimentos de impacto do Brasil. De lá para cá são diversos outros investidores que surgem com essa tese, junto com organizações intermediárias de fomento ao pipeline de negócios e também marcas, institutos e fundações que passam a atuar de forma coletiva e experimentando mecanismos e formatos de apoio ao empreendedor e para a articulação com outros atores chave da sociedade civil e governos.

De acordo com o último Mapa de Negócios de Impacto

¹⁵ Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e Pipe.Labo, "O que são Negócios de Impacto: características que definem empreendimentos como negócios de impacto", 2020, https://forcatore-fa-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2019/11/ICE-Estudo_Neg%C3%B3cios-de-Impacto-2019_Web.pdf

Socioambiental¹⁶ de 2021, um levantamento bienal com o objetivo de acompanhar a evolução do pipeline de negócios de impacto socioambiental no Brasil publicado pela Pipe.Labo, apenas 26% dos negócios de impacto social mapeados têm mais de 5 anos de existência, 20% já são financeiramente sustentáveis e 44% dos negócios já acessaram investimento, sendo que destes, 69% foram doações. Está claro que este é um campo ainda em consolidação e que oferece - e necessita - de diferentes modalidades de investimento, financeiro e não financeiro, para seu amadurecimento.

E sua aproximação junto aos investidores sociais tradicionais já acontece. Segundo o Censo de 2018 do GIFE, apesar da queda na proporção de investidores sociais envolvidos com o tema de negócios de impacto social, o volume de recursos repassados aumentou em 2018 e dentre as organizações que se envolvem com o tema, a maior parte se envolve aportando recursos financeiros. Foi constatado que 26% dos 133 investidores sociais mapeados repassam recursos para negócios de impacto ou aceleradoras e intermediárias do campo e são os institutos e fundações independentes os que mais se envolvem nesta agenda.

Ainda, o Censo revela que entre os investidores sociais que não têm envolvimento com o campo, apenas 18% não tem intenção de apoiar o tema, o que demonstra que o interesse por negócios de impacto social é grande e um movimento sem volta e acelerado, que convida a novos olhares para a dinâmica deste setor.

¹⁶ Pipe.Labo, "3º Mapa de Negócios de Impacto Social+Ambiental", 2021, <https://mapa2021.pipelabo.com/#firstPage>

06. Panorama Brasileiro frente ao cenário global

O mercado de investimentos de impacto no Brasil, acompanha tendências positivas e desafios muito parecidos com o cenário internacional do setor. Visto como um mercado novo em todo mundo – mas que vem crescendo rapidamente nos últimos anos – há uma demanda por dados mais claros, comparativos e alinhamento de conceitos que possam gerar um histórico e viabilizar visões mais estratégicas de atuação dos atores. Por outro lado, é notável também, a aproximação do 2º setor, de produtos e serviços, da temática de impacto socioambiental, com grandes empresas e investidores sendo pautados por uma agenda mais transparente de impacto.

Em 2020, a Global Impact Investing Network (GIIN) publicou um estudo¹⁷ que buscou medir o tamanho do mercado atual de investimentos de impacto no mundo. O estudo concluiu: no final de 2019, 715 bilhões de dólares estavam sendo geridos por 1.720 organizações no mundo declaradas investidores de impacto. Segundo eles, os principais desafios internacionais seriam: capital para projetos mais arriscados, opções de saída viáveis, a sofisticação limitada das práticas de mensuração e gestão de impacto e a falta de oportunidades de investimento de alta qualidade com bons históricos (track records).

“De acordo com o relatório Investimentos de Impacto Latam 2020 da ANDE, 50% dos deals mapeados no Brasil foram feitos para empreendimentos em estágio inicial por meio de dívida - notavelmente maior do que o resto da região - e a maioria desses investimentos foi feita por investidores brasileiros. No entanto, o maior volume de capital foi aplicado por investidores sediados fora da América Latina, por meio de equity e com tickets maiores. Embora essa tendência ainda esteja mudando no Brasil, ela demonstra uma clara necessidade de pequenos investidores em empreendimentos em estágio inicial.

Para esse fim, as estratégias de Venture Philanthropy podem ser úteis para reduzir o risco e facilitar os investimentos nos estágios iniciais ou de alto risco, nos quais os investidores que esperam retornos seguros e à taxa de mercado são menos ativos. Os filantropos de risco podem desempenhar um papel tanto no fornecimento de capital diretamente quanto na cobertura de alguns dos custos para ajudar as empresas neste estágio a se tornarem prontas para o investimento e se conectarem com os investidores.”

Cecilia Zanotti, Ande Brasil,
Membro da Latimpacto

¹⁷ Global Impact Investing Network (GIIN), “Annual Impact Investor Survey”, 2020, <https://thegiin.org/assets/GIIN%20Annual%20Impact%20Investor%20Survey%202020.pdf>

Os brasileiros fazem coro com as vozes internacionais. A publicação “Investimento de Impacto na América Latina”¹⁸, publicado pela Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) em 2020, trouxe tendências semelhantes no cenário brasileiro. Foram mapeados 785 milhões de dólares investidos em negócios de impacto no país durante o período de 2018-2019. E os investidores por aqui, também pedem uma melhor qualidade do pipeline de negócios a serem investidos – ainda formado por uma maioria de negócios em estágios iniciais de desenvolvimento –, assim como um acompanhamento de cases e de histórico de boas práticas e saídas.

Outro ponto em comum entre as visões local e internacional é a necessidade de padrões e ferramentas mais viáveis para medir o impacto socioambiental dessas investidas. Há um predomínio de ferramentas próprias de mensuração, extremamente customizadas por iniciativa ou para teses de investimento que dificultam comparações e estatística e, potencialmente, trocas de aprendizados.

Por outro lado, os intermediários do setor, assim como os empreendedores, vêem os investidores brasileiros retraídos no quesito risco. Segundo o estudo da ANDE, **há uma lacuna relevante para investimentos entre 250 mil e 1 milhão de dólares** de maior risco, em linha com o desafio global. Mas é possível ir mais fundo nesse desafio de tíquetes menores de investimento para suporte a negócios de impacto em estágios iniciais ou com modelos de negócios mais desafiadores. A 3ª edição do Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil, mostra que tickets menores, de até 500 mil reais, são a grande demanda dos empreendedores. O acesso a investimento continua a ser a maior desafio para os

negócios, 49% estão em busca de capital, sendo que 28% visam até 100 mil reais e outros 36% entre 101 mil e 500 mil reais.

“O Brasil precisa inovar e muito para criar um ecossistema estruturado que gere soluções sistêmicas para problemas complexos. Precisamos apoiar e fortalecer empreendedores para que sejam capazes de inovar através de produtos, serviços e processos que realmente melhorem as condições de vida de populações e do planeta. E para destravar muitas destas inovações, um novo conceito e prática chega inovando. A Venture Philanthropy e sua ideia de muitos tipos de capital de apoio, da diversidade dos investimentos ao apoio não financeiro. Precisamos atrair mais investidores de impacto que se aproximem da VP, com tickets mais diversos, sobretudo na fase inicial destes empreendimentos, levando-os a sair do vale da morte, para, então, acessar maiores tickets e gerar mais impacto socioambiental.”

Celia Cruz, ICE,
Membro da Latimacto

Ecossistema brasileiro

Cresce, no Brasil, as redes, alianças e coalizões que buscam gerar impacto coletivo, reunindo tanto fundações e institutos (terceiro setor) quanto empresas (segundo setor), em casos intrasetoriais – como entre fundações, empresas e governos – casos intersetoriais. São iniciativas que buscam construir e promover agendas conjuntas e programáticas em determinadas áreas, como as Fundações e Institutos de Impacto (FIIMP), a Estratégia Nacional de Investimentos

¹⁸ Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE), “Investimento de Impacto na América Latina”, 2018 https://cdn.ymaws.com/www.andeglobal.org/resource/resmgr/2020_reports/_Brazil_Spotlight_PT.pdf

e Negócios de Impacto (ENIMPACTO), o Laboratório de Inovação Financeira, o Lab Habitação, a Aliança para Lideranças de Impacto no Setor Público e no Terceiro Setor e a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto. Alguns, inclusive, relatados no estudo regional.

Essa diversidade de perfis e atores indica que, mais do que uma tendência em setores específicos, existe uma mudança cultural no Brasil de que só será possível superar as mazelas sociais e ambientais se houver união de esforços e trabalho coletivo. Além disso, de um lado, existe uma tendência de fundações e institutos experimentarem mecanismos de financiamento híbridos, com retorno financeiro, devido a estagnação e limitação do recurso filantrópico e a necessidade de se escalar soluções sociais e ambientais. Um caso emblemático é o FIIMP, que reúne fundações e institutos para coletivamente experimentarem investir em negócios de impacto via instrumentos financeiros inovadores.

Do outro lado, começa a chegar com força no Brasil uma pressão do mercado de capitais, na figura de fundos soberanos, fundos de private equity e hedge funds, e até de grandes compradores, exigindo que suas empresas investidas e fornecedores assumam compromissos de contrapartida social, ambiental e de governança (sigla ESG, no inglês). Em 2020, por exemplo, diversos fundos globais que administram trilhões de reais em ativos pressionaram o governo brasileiro para reforçar o combate ao desmatamento na Amazônia, sob ameaça de retirar investimentos do país ou boicotar empresas brasileiras em acordos comerciais. Além disso, o que se viu por aqui, foram bancos e corretoras de investimento abrindo mais espaço para falar de impacto socioambiental. Alguns exemplos seriam, desde uma discussão que se aqueceu sobre investimentos ESG, com a abertura de uma área dedicada ao tema pela XP Investimentos, umas das corretoras de maior reconhecimento nacional, até oportunidades mais alinhadas com negócios de

impacto no conceito nacional, como a abertura de um setor dedicado ao tema dentro do Banco BTG Pactual.

Enquanto isso, a regulamentação e modernização do sistema bancário tentam avançar e impulsionar esse crescimento também. Esse avanço é exemplificado pela regulamentação do uso de crowdequity, feito pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 2017, que permite que empreendedores façam captação pública de até 5 milhões de reais. Na mesma direção, o Banco Central lançou o Pix em Novembro de 2020 Pix, um meio de pagamentos instantâneos que permite a realização de transferências e pagamentos em até dez segundos.

“O conceito de investimento social necessariamente passa pelo trabalho em rede, colaboração e parcerias. Diferente da lógica tradicional de competição e do jogo egóico de quem ganha mais. Nesse novo contexto, redes como a Latimpacto são de suma importância para a construção deste ecossistema. Há uma transformação acontecendo no mundo dos investimentos, espero que dê tempo para fazer as mudanças necessárias antes que seja tarde”.

João Paulo Pacífico, Grupo Gaia
Membro da Latimpacto

O resultado de um cenário tão aquecido e múltiplo se reflete nos casos mapeados no estudo regional, que evidenciam formas inovadoras e híbridas de investimento social. São modelos que combinam abordagens do setor social com práticas do setor privado, tais como o empreendedorismo social e a filantropia de risco.

07. Oportunidades e tendências para a Venture Philanthropy

O mercado brasileiro de investimento de impacto parece ser referência para países vizinhos e em desenvolvimento por já estar mais à frente na experimentação de modelos de atuação, mecanismos financeiros e articulação do setor. Mas, a percepção local é de um ecossistema em construção, que ainda não fala a mesma língua e precisa se alinhar quanto a conceitos e se articular melhor para atuar de forma mais conjunta em suas iniciativas.

A máxima do setor é que dinheiro não falta, o que faltam são iniciativas para receber os recursos que estejam em estágios mais avançados de desenvolvimento. Especialmente em se tratando do pipeline de negócios de impacto, temos uma realidade de iniciativas fundadas por empreendedores de 1ª viagem, que ainda não desenvolveram soluções ou modelos de negócios que estejam preparadas para crescer com injeção de investimento formal. Falta experiência e repertório, principalmente em gestão e negócios. Muitos empreendedores de impacto iniciam seus negócios com foco no problema social ou ambiental que querem resolver, mas não necessariamente têm clareza do problema comercial que dará sustentabilidade às suas soluções no longo prazo.

Por outro lado, há uma demanda grande desses empreendedores sociais por recursos financeiros e intelectuais que os façam avançar em suas soluções, melhorar sua governança e medição de impacto. Um dilema conhecido no mercado como “o ovo ou a galinha”. O que virá primeiro, negócios preparados para investimentos maiores

ou investimento para negócios se estruturarem para crescer?

A resposta para esse impasse pode estar na Venture Philanthropy, já que por meio dela, é possível investir em organizações que normalmente não têm acesso a investidores, oferecer apoio não financeiro para escalar essas soluções e atrair mais capital para o setor socioambiental por meio de instrumentos como o blended finance. Além disso, existem várias soluções e organizações que nunca serão lucrativas e, nesse sentido, nunca receberão financiamento de investidores que buscam retorno, mas que necessitam apoio para implementar seus projetos. Essa mistura de capitais e a diluição de risco parece ser a oportunidade para ajudar no amadurecimento do pipeline de negócios de impacto. O fomento a iniciativas e o compartilhamento de boas práticas podem quebrar esse ciclo vicioso endereçando esse desafio base da maturidade dos projetos e dos gestores.

Além disso, as organizações de propósito social, sejam elas com ou sem fins lucrativos, encaram um enorme desafio entre gerar impacto e garantir a sustentabilidade da organização. Neste sentido, a Venture Philanthropy trás também uma grande oportunidade de fortalecer o ecossistema de empreendedores sociais, já que é uma abordagem que estimula que o investidor coloque o investido no centro da decisão, entenda com ele suas principais necessidades - financeiras e não financeiras, além do investimento de longo prazo e avaliação de impacto no decorrer do apoio. Por isso, outro benefício

desta abordagem é o fortalecimento das organizações, garantindo que sejam mais resilientes, consolidadas e sustentáveis, sendo capazes tanto de alcançar o impacto desejado, como também de garantirem seu desenvolvimento institucional e maturidade ao longo do tempo.

“Os desafios sociais e ambientais da América Latina são imensos e cada vez mais complexos. Diante deste cenário é importante que haja uma ação articulada com múltiplas soluções de investimento, para aumentarmos o potencial de impacto positivo. Os conceitos de Venture Philanthropy trazem isso e ajudam na mobilização de atores para uma atuação coordenada e estratégica. O estudo feito traz referências de ações que seguem este conceito e mostra com evidências como é possível solucionar alguns problemas de forma mais efetiva. Gerar conhecimento é uma estratégia completa de sensibilização e mobilização.”

Natalia Leme, Fundação Arymax
Membro Fundador da Latimpacto

Oportunidades para Venture Philanthropy no Brasil

O país apresenta enormes desafios em todos os campos do espectro socioambiental, desde a preservação da maior floresta tropical do mundo até déficits educacionais e de saúde profundos. Historicamente, há grandes expectativas de que esses desafios sejam enfrentados pelo poder público. Sem prejuízo das necessidades reais de atuação coordenada e efetiva dos entes de

Estado, a relevância cada vez maior dos negócios de impacto têm lançado luz à capacidade da iniciativa privada de enfrentar parte desses problemas. O fato é que os negócios de impacto já estão contribuindo de forma decisiva para a soluções de alguns dos principais desafios sociais e ambientais brasileiros.

Sendo o Brasil um país com baixas taxas de investimento em pesquisa e desenvolvimento e com um ambiente regulatório mundialmente reconhecido como um dos piores para se empreender (segundo o relatório Doing Business¹⁹, do Banco Mundial, o Brasil ocupa a 124ª posição dentre 190 países analisados, com a 184ª posição no quesito de complexidade de tributação), o fato de sua atuação ter ganhado relevância já é um feito extraordinário em si.

Para os investidores e family offices, a atuação destes negócios apresenta, cada vez mais, oportunidades de geração de valor e criação de riqueza em regiões e setores até então distantes de seus horizontes de investimento. Hoje, é possível que um investidor de São Paulo seja sócio de um negócio de entregas de produtos da floresta amazônica em Belém do Pará, que remunera a preços justos famílias de agricultores e coletores da bacia do rio Tocantins. Esse tipo de operação é possível graças a diversas iniciativas de investimento para impacto, incluindo-se plataformas de crowdequity, crowdlending e fundos de investimento de impacto.

¹⁹ World Bank. 2020. Doing Business 2020. <https://portugues.doingbusiness.org/pt/reports/global-reports/doing-business-2020>

“O boom do ESG que vivenciamos em 2020, no Brasil, traz uma oportunidade para os negócios de impacto socioambiental sem precedentes. Esta aproximação com o mercado financeiro e com as grandes empresas pode fortalecer os empreendimentos que resolvem problemas sociais e ambientais. São, na verdade, fornecedores de soluções para os desafios das cadeias produtivas, do investimento social privado ou dos ODS. Para alavancar essas soluções, entretanto, uma abordagem de Venture Philanthropy é muito complementar e desejável, criando mecanismos financeiros mais adaptados à realidade, seja por meio de blended finance ou outros produtos mais acessíveis, além de olhar para as necessidades não financeiras e apresentar os impactos alcançados de forma mensurável e comprovada. É um caminho sem volta.”

Marcia Soares, Fundo Vale

Membro Fundador da Latimacto

Entidades filantrópicas também podem experimentar apoiar negócios desse tipo pelos mesmos mecanismos, sobretudo após algumas fundações e institutos terem criado os meios para tanto ao realizar os primeiros investimentos, alguns dos quais são casos que constam no estudo regional. Também existe uma grande oportunidade para o capital filantrópico de assumir riscos que outros atores não estão dispostos. Uma das premissas da Venture Philanthropy é o risco associado a este tipo de investimento, e é possível observar uma série de filantropos internacionais que entendem o risco de uma forma positiva, que traz a capacidade de incentivar a inovação, estimulando e apoiando novas ideias e talentos a desenvolver e validar soluções.

O setor de negócios de impacto apresenta dois grandes atrativos. Primeiro, o da perpetuidade dos impactos gerados. Um negócio de

impacto que se faz viável, capaz de gerar receitas próprias, tem um potencial de multiplicar o impacto por muitos anos e de diversas formas a partir dos recursos de seus investidores. Um valor doado ou investido por um ator filantrópico pode então financiar impactos positivos que não seriam possíveis de outro modo e, eventualmente, gerando muito mais impacto por dólar investido que outras formas de investimento socioambiental.

“Venture Philanthropy é uma abordagem poderosa: colocar o outro e suas necessidades no centro do processo, prover o que ele(a) precisa em termos de capital - filantropia ou investimento de impacto - e apoio não-financeiro, não apenas leva a resultados melhores como também é uma lição em ‘servir a causa’. Como investidor de impacto, colaborar em estruturas desse tipo reduz custos, riscos e aumenta impacto.”

Leonardo Letellier, Sitawi Finanças do Ben

Membro da Latimacto

A segunda oportunidade é a de alavancagem. Vários casos apresentam mecanismos em que o capital filantrópico toma riscos que outros capitais não poderiam tomar, se colocando como garantidores de operações ou investidores em cotas mais arriscadas de estruturas de financiamento. Nessas situações, o capital filantrópico permite a atração de outros capitais, mais avessos ao risco, para o financiamento de projetos de impacto. O resultado é que um valor muito maior de recursos acaba sendo disponibilizado para os projetos, ampliando seu alcance para além do que seria possível com, por exemplo, uma doação.

Para as grandes empresas, o setor de impacto traz também oportunidades relevantes, que podem ser observadas nos casos do estudo regional. Dentre elas, destacam-se o acesso à inovação e a ampliação de suas atuações no campo de responsabilidade social e ambiental. Os negócios de impacto têm se apresentado como fonte recorrente de inovações em diversos campos, incluindo tecnológico, científico e social. Algumas grandes empresas têm percebido que apoiar o setor significa, também, encontrar oportunidades de celebrar parcerias ou mesmo aquisições por meio das quais podem trazer para dentro de seus negócios algumas dessas inovações. O fato do setor estar atraindo cada vez mais capital humano e financeiro, indica que essas oportunidades devem aumentar cada vez mais.

“Na medida em que as empresas avançam em suas agendas ESG fica evidente que há inúmeros desafios e oportunidades no campo socioambiental para os quais ainda não existem soluções disponíveis. Essa lacuna é na verdade uma grande oportunidade para o desenvolvimento de negócios de impacto. As grandes empresas precisarão se conectar ao ecossistema de negócios que possam ajudá-las a encaminhar suas agendas social e ambiental.”

Rafael Gioielli, Instituto Votorantim
Apoiador da Latimacto

Por fim, muitas empresas estabelecidas têm encontrado oportunidades de envolvimento maiores de suas áreas de negócio com a solução de desafios socioambientais, por meio do apoio aos negócios de impacto. Isso inclui escritórios de advocacia e M&A apoiando projetos de captação, distribuidores de investimentos ampliando suas prateleiras de produtos e indústrias apoiando o desenvolvimento de cooperativas. Essas atuações ocorrem em linha

com uma demanda cada vez maior de conselhos e investidores para que grandes empresas tenham atuações claras e robustas em compromissos socioambientais.

Tendências vistas nos casos mapeados

Um dos fatores que aparece em vários dos casos deste estudo é o uso de blended finance para apoiar o desenvolvimento das soluções. Estes instrumentos, que basicamente são a combinação de diferentes tipos de capital, como filantrópico, privado e/ou público, possibilitam ao investidor o acesso a diferentes fontes de recursos capazes de serem adaptados à sua disposição ao risco ou às necessidades das OPS destinatárias dos recursos, contribuindo para a oferta de financiamento personalizado. Vários dos casos apresentam projetos que foram, numa mesma rodada, financiados via doações e empréstimo ou mesmo doações e venda de participação. A tônica dentre dos casos que utilizam esse recurso é de adequar o mecanismo aos desafios específicos do negócio e não o contrário.

Há, por exemplo, iniciativas que apresentavam desafios de organização do próprio negócio e uma trajetória de destruição de valor, com perda de capital próprio, que poderia levar ao encerramento de suas atividades. Nessas circunstâncias, os investidores optaram por realizar uma rodada de captação de doações, para dar maior estabilidade à iniciativa, em conjunto com uma de concessão de empréstimos. O empréstimo cumpria aqui, para além do financiamento mesmo, o papel de criar um laço de prazo mais longo entre os investidores e a instituição, que permitiu a troca de conhecimentos e estimulou a organização do negócio e

disciplina dos gestores. Ao mesmo tempo, a rodada de captação de doações é facilitada, diante do fato de que um dos investidores se compromete a realizar o empréstimo e contribuir para o sucesso de longo prazo do projeto.

Dois fatores se destacam nesse tipo de movimento. Primeiro, os investidores têm utilizado tipos de capital diferentes para cumprir funções complementares. Por um lado, empréstimos estimulam os negócios a criar rotinas de previsibilidade de fluxo de caixa e a melhorar sua capacidade de tomar boas decisões de investimento. Por outro, há certos desafios que são melhor superados com doações, como solução de problemas financeiros mais graves ou investimento em áreas menos rentáveis, como mensuração de impacto. O segundo fator é a capacidade de um tipo de mecanismo atrair outro. Doadores ficam mais confortáveis com projetos que tenham sustentabilidade para além de seus aportes, perpetuando o impacto desejado. Quando num mesmo projeto entram novos sócios ou credores, essa sustentabilidade tem fiadores se comprometendo com o sucesso dos projetos.

Quando se trata de setores e temáticas apoiadas, majoritariamente, as iniciativas mapeadas endereçam, diretamente, o ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico, pois são iniciativas relacionadas ao fomento e estruturação de modelos de negócios sustentáveis e geração de renda. Isso pode indicar uma convergência de duas tendências: de um lado, a filantropia em busca de estimular e apoiar iniciativas que propõem impacto sustentável e escalável, uma vez que seus recursos são escassos e os problemas ainda são grandes e complexos; e de outro, a maior entrada de recursos privados, seja de investidores ou empresas, em busca de alinhar impacto socioambiental e retorno financeiro por meio de seus investimentos.

Há, ainda, poucos casos que buscam endereçar diretamente as desigualdades de gênero e, principalmente, de raça. Isso não significa que as iniciativas mapeadas não atendam, de forma direta, esses públicos minoritários. Porém, podem sugerir que há uma timidez ou desconhecimento por parte dos atores do ecossistema quanto a casos com esses recortes.

Além disso, setores como energia e saneamento básico apresentam poucos casos mapeados no primeiro levantamento e não figuram na lista final de casos Brasil. São mercados maduros e bem estabelecidos pelo setor privado e setor público, onde a lógica de investimento vs retorno é conhecida. Contudo, há ainda diversos desafios relacionados aos aspectos sociais, como a falta de acesso à energia, água limpa e tratamento de esgoto em determinadas regiões. Uma hipótese para a ausência de casos é a dificuldade regulatória. Por mais que exista capital disponível, a regulação ou o alto custo dificultam a chegada de soluções às regiões periféricas e de menor renda.

Outro gap é a ausência de iniciativas nas regiões Centro-Oeste e Sul do país. Iniciativas nacionais podem abranger essas áreas, mas nota-se uma lacuna de atores e casos específicos dessas regiões, o que indica a oportunidade – e necessidade – de maior integração e descentralização dos focos de atuação. Assim como casos e iniciativas lideradas por think tanks e pela academia, uma lacuna de diálogo e integração com o setor de impacto que têm muito espaço para se fomentar.

08. Os Casos Brasileiros

Bemtevi



Fortalece a Acreditar para financiar o empreendedorismo no agreste nordestinos
A Acreditar fomenta pequenos negócios em uma das regiões mais pobres do Brasil: o agreste nordestino. Seu modelo de negócio é baseado em microcrédito para produtores rurais, em sua maioria

mulheres. Em 2017, iniciaram um processo de amadurecimento e busca de financiamento, guiados pela Bemtevi.

Conexusus



Apoiando negócios comunitários para conservação dos biomas
Conexusus apoia associações e cooperativas de pequenos agricultores inseridos em um modelo de produção que gera riqueza e conserva a floresta, e demais biomas, em pé. Faz isso de forma sistêmica, e em três eixos de

atuação: modelagem de negócios, acesso a mercado e finanças de impacto.

Din4mo e Programa Vivenda



A Primeira Debênture de Impacto Social do Brasil
A solução permitiu que investidores privados e filantrópicos financiassem as reformas realizadas pelo Programa Vivenda, por meio de crédito às famílias de baixa renda, tendo em retorno o pagamento de juros.

FIIMP



O laboratório onde fundações e institutos conhecem e experimentam investimentos de impacto.
O grupo nasceu como um laboratório, onde as organizações puderam investir pela primeira vez em negócios de impacto. O primeiro desafio passou pelo teste dos instrumentos de investimento

e sua pertinência para investidores do terceiro setor.

Fundação Lemann



Suprindo as lacunas da educação brasileira
A Fundação Lemann colabora com iniciativas para a educação pública em todo o Brasil e apoia pessoas e organizações comprometidas em resolver grandes desafios sociais. Nos últimos anos, vem atuando como uma espécie de Venture Builder, identificando lacunas e problemas ainda não endereçados, e cocriando organizações para suprir essas lacunas.

Lab Habitação



Grandes empresas unidas para qualificar negócios de impacto em habitação
Lab Habitação é uma coalizão de grandes empresas de insumos da construção civil com objetivo de fomentar e qualificar o pipeline de negócios de impacto em habitação.

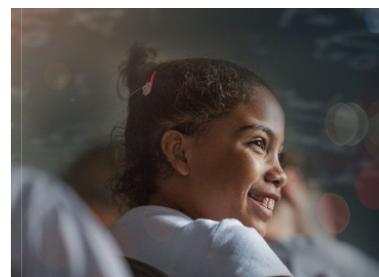
Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia



privado (blended finance).

Investimentos inovadores em negócios sustentáveis na Amazônia
Aceleração e investimento em negócios de impacto, que busca solucionar os principais desafios socioambientais da região. O programa fornece uma combinação inovadora de investimentos híbridos com recursos filantrópicos e capital

Instituto Carlyle



Venture philanthropy em prol da educação brasileira
O Instituto fornece apoio financeiro e técnico para organizações sociais com foco na educação na cidade de São Paulo. A iniciativa se destaca por adotar um modelo de apoio baseado em venture philanthropy, onde fornece recurso financeiro sob medida, com uma entrada e saída clara, de longo prazo, e apoio técnico, ajudando a organização a se estruturar e se tornar independente financeiramente.

Programa ReDes



Parceria público-privada no desenvolvimento de negócios no interior do Brasil
Instituto Votorantim e BNDES co-investem neste Programa que atua em pequenos municípios brasileiros há 10 anos e terá investido 87 milhões de reais até o final de 2021/2022, no desenvolvimento

de negócios inclusivos locais. O programa tem como indicador de sucesso a multiplicação dos valores doados em renda para as famílias das regiões.

In3Citi



Construindo ecossistema através dos investimentos de impacto no Nordeste
A In3Citi é uma gestora de investimento de impacto do Ceará que, por meio de uma visão de longo prazo e estruturante, apoia negócios e contribui para a formação do ecossistema de impacto na região.



Veja **todos os casos do relatório** Investimento social e impacto: Casos e tendências na América Latina

09. Considerações finais

A aterrissagem da Latimpacto no Brasil acontece em um momento bastante propício para dinamizar e incentivar os investimentos para impacto no país. Diversas frentes de ação, laboratórios e diálogos surgem – ou ganham maior relevância – com a crise atual e há mais abertura de organizações da filantropia tradicional e também de investidores do mercado de capitais de entender o caminho do meio que os investimentos com abordagem de Venture Philanthropy propõem.

Há uma grande oportunidade em se propor uma nova dinâmica de troca e fortalecimento onde o Brasil, neste caso, passa a ocupar o papel de pioneirismo na rede regional e com uma disposição a experimentar mais e coletivamente.

Existe uma necessidade de se incentivar, na prática, os pilares de Venture Philanthropy, partindo da lógica de investimento personalizado, colocando as organizações sociais no centro da decisão. Os especialistas entendem que a tomada de decisão sobre o mecanismo é regulatório e institucional no momento da criação do fundo, da instituição ou do programa. Pode ser pensada para apoiar melhor os empreendedores sociais, mas não é tão customizada na prática da implementação.

A visão de longo prazo do investidor é outro fundamento importante a ser incentivado e, para muitos investidores, uma mudança grande na sua lógica de funcionamento. Muitos dos projetos e iniciativas do campo, principalmente as lideradas pela filantropia tradicional, até hoje, tem um limite de acompanhamento e suporte anual e recursos escassos com prazo de validade que estão muito aquém de um comprometimento necessário e demandado pela organização apoiada. Mesmo os Venture Capital de negócios de impacto, que tem capital mais paciente, não conseguem vislumbrar prazos tão longos de retorno.

O mercado de investimento para impacto está aquecido, mas as réguas que separam os novos conceitos que o circundam não estão bem definidas para muitos. Há muita flutuação de termos como negócios sociais, negócios de impacto, filantropia tradicional, investimentos de impacto, investimentos ESG etc. Por outro lado, também vemos o Brasil como um país que hoje puxa tendências na região. As múltiplas entidades citadas no estudo regional que estão se organizando para colaborar e, mais do que isso, experimentar modelos e mecanismos, mostram um campo fértil para a expansão dos conceitos de Venture Philanthropy. O país já apresenta mapeamentos de negócios de impacto, de investidores

sociais privados, de investidores de negócios de impacto, de mecanismos disponíveis, caminhos para mensuração de impacto, diálogo com governo etc. Um esforço de trazer informação, dados e referências para os demais atores. Assim como alguns (exemplificados largamente no estudo regional) já estão realizando suas próprias experiências de blended finance agregando recursos humanos, financeiros, e intelectuais às soluções que acreditam, na maior parte das vezes por meio de atuações conjuntas com outros intermediários do campo.

“A estruturação da Latimacto no Brasil é um sinal claro do fortalecimento do ecossistema nacional de impacto e sua chegada traz possibilidades e oportunidades para investidores de impacto, filantropos, empreendedores sociais, acadêmicos e outros atores. Um exemplo concreto que vale destacar é que a rede tem grande potencial para facilitar o aprofundamento, a escala e a ampliação das estratégias coletivas de impacto, seja por meio da colaborações entre investidores ou mesmo de atuações intersetoriais.”

Gabriel Cardoso, Instituto Sabin

Membro da Latimacto

10. Comprometimento da Latimpacto

A Latimpacto nasce com o intuito de disseminar e aprofundar o conceito de Venture Philanthropy, e principalmente de conectar diferentes tipos de investidores e de capital para fortalecer o ecossistema de impacto social brasileiro e latinoamericano. Esta abordagem é a ponte que une diferentes mundos e setores, que devem estar conectados por um propósito comum: gerar maior impacto social e ambiental. A atuação em rede tem o potencial de facilitar conexões e mobilizar capital humano, intelectual e financeiro, comprometidos em alcançar um determinado impacto.

É necessário inspirar os novos atores e incentivar sinergias ao longo do contínuo de capital. Por essa razão, a Latimpacto está buscando formas de implementar o capital para impacto de maneira mais estratégica, facilitando novas conexões intersetoriais para maior colaboração e alavancagem de recursos na América Latina.

No Brasil, já existe um grupo pioneiro e relevante de membros e parceiros, que num momento de crise global, enxergam nesta rede uma oportunidade de aprender sobre modelos inovadores de financiamento e gestão, com o objetivo de implementar suas ações com um olhar mais estratégico. Enxergam também, uma enorme potência e oportunidade de se conectar com novos atores e países, extrapolando suas bolhas, compartilhando diferentes visões e alavancando mais capital.

Nesse cenário é preciso repensar, aumentar e multiplicar o impacto dos investimentos de impacto. A Latimpacto reúne membros com esse objetivo em comum:

- > É a única rede que agrega organizações de naturezas diferentes, de filantropos tradicionais até investidores comprometidos com impacto social e ambiental.
- > É a organização pioneira em disseminar o conceito de Venture Philanthropy na região.
- > Tem o objetivo de fortalecer e conectar essa gama de possibilidades, esse “contínuo de capital”, para que filantropos e investidores explorem novos modelos e colaborem. Essa junção de tipos de capital é disruptiva e, por isso, permite um uso mais estratégico de seus recursos, resultando em maior impacto social ou ambiental.

Finalizamos com um convite a todo ecossistema social brasileiro para juntar-se a nós nessa empreitada! Saiba mais no nosso site: <https://latimpacto.org/pt-br/>

11. Créditos e agradecimentos

Direção e edição do estudo:

Greta SalviLatimpacto

Com a colaboração de:

Alan WagenbergLatimpacto

Autores:

Pipe.Labo 

Este relatório foi originalmente escrito pela Pipe.Labo que realizou diversas entrevistas com diferentes atores do ecossistema do investimento social do Brasil, agradecemos a todos pela contribuição.

Alan Rigolo	Instituto Conexsus
Alexandre Aebi	International Finance Corporation (IFC)
Aline Okada	Fundação Lemann
Ana Bastida	Idesam
Ana Paula Bonimani	Instituto Votorantim
Andrea Azevedo	Instituto Conexsus
Beto Scretas	Instituto de Cidadania Empresarial
Camila Aloï	GIFE
Carina Pimenta	Instituto Conexsus
Carla Duprat	Instituto Intercement
Carola Matarazzo	Movimento Bem Maior
Carolina Douek	International Finance Corporation (IFC)
Cosme Bispo	Fundação Lemann
Eduarda Thurler	Instituto Humanize
Eduardo Pedote	Bemtevi
Fabio Almeida	Laudes Foundation
Fábio Deboni	Instituto Sabin

Felipe Vignoli	Lab de Inovação Financeira
Fernando Simões Filho	Bemtevi
Glauca Barros	Fundação Avina
Graciela Selaimen	Ford Foundation
Haroldo Rodrigues	In3citi
Heiko Spitzack	Fundação Dom Cabral
Helena Masullo	Wright Capital
Karina Blank	Instituto Carlyle
Ligia Saad	Instituto Votorantim
Luis Fernando Guggenberger	Vedacit
Marco Gorini	Din4mo
Marcos Kisil	IDIS
Mariano Cenamo	Idesam
Monica De Roure	Brazil Foundation
Natália Leme	Fundação Arymax
Paula Fabiani	IDIS
Paulo Boneff	Gerdau
Rachel Sampaio	Lab de Inovação Financeira
Richard Sippli	Movimento Bem Maior
Talita André	Instituto Votorantim
Vivianne Naigeborin	Fundação Arymax

12. Bibliografia

1. Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e Pipe.Labo, "O que são Negócios de Impacto: características que definem empreendimentos como negócios de impacto", 2020, https://forcatarefa-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2019/11/ICE-Estudo_Neg%C3%B3cios-de-Impacto-2019_Web.pdf
2. Aos Fatos, "O saneamento básico no Brasil em 6", 2020 gráficos <https://www.aosfatos.org/noticias/o-saneamento-basico-no-brasil-em-6-graficos/>
3. Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) e Associação para o Investimento de Capital Privado na América Latina (LAVCA), "Panorama do Setor de Investimento de Impacto no Brasil", 2018 https://cdn.ymaws.com/www.andeglobal.org/resource/resmgr/brazil_files/AF_ASPEN_Summary_NAC_Brasil_.pdf
4. CNN Brasil, "Caixa: desbancarizados que abriram conta por auxílio devem chegar a 24 mi", 2020 <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/05/21/caixa-desbancarizados-que-abriram-conta-por-auxilio-devem-chegar-a-24-milhoes>
5. Conselho Federal de Medicina, "Demografia Médica no Brasil", 2018 <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index10/?numero=15&edicao=4278>
6. GIFE, Censo, 2018, <https://sinapse.gife.org.br/download/centso-gife-2018>
7. GINI Index (World Bank estimate) - Country Ranking, 2017, <https://www.indexmundi.com/facts/indicators/SI.POV.GINI/rankings>
8. Global Impact Investing Network (GIIN), "Sizing the Impact Investing Market", 2019, https://thegiin.org/assets/Sizing%20the%20Impact%20Investing%20Market_webfile.pdf
9. Helena Monteiro, Marcos Kisil e Márcia Kalvon Woods, "Tendências do Investimento Social Privado na América Latina", 2016, Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), www.idis.org.br/tendencias-do-investimento-social-privado-na-america-latina/
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: Educação", 2019 https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf
United Nations Development Programme, 2019 Human Development Index, 2019 <http://hdr.undp.org/en/content/2019-human-development-index-ranking>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida dos brasileiros", 2018 <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>
12. Instituto Locomotiva, 2019, <https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/2019/09/24/Um-em-cada-tr%C3%AAs-brasileiros-n%C3%A3o-tem-conta-em-banco-mostra-pesquisa-Loocomotiva>
13. Ministério do Meio Ambiente, 2018 <https://www.mma.gov.br/informma/item/15166-54-dos-munic%C3%ADpios-t%C3%AAm-plano-de-res%C3%ADduos.html>

14. Ministério da Saúde, “Diretrizes Estratégicas”, <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/pacsauade/diretrizes.php>
15. NITAHARA, Akemi, “Informalidade cai, mas atinge 38 milhões de trabalhadores”, Agência Brasil, 2020 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/informalidade-cai-mas-atinge-38-milhoes-de-trabalhadores>
16. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Programme for International Student Assessment (PISA), 2018 <https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm>
17. Pipe.Labo, “3º Mapa de Negócios de Impacto Social+Ambiental”, 2021, <https://mapa2021.pipelabo.com/#firstPage>
18. SENNA, Viviane, “Covid-19 potencializa desigualdades na educação”, Folha de São Paulo, 2020 <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/05/covid-19-potencializa-desigualdades-na-educacao.shtml>
19. TerraBrasilis - Sistema Deter, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2020, <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/biomes/cerrado/daily/>
20. World Bank. 2020. Doing Business 2020. <https://portugues.doingbusiness.org/pt/reports/global-reports/doing-business-2020>

A photograph of a man in a forest, looking upwards. He is shirtless, wearing a necklace and a bag. The background is dense foliage.

Latimacto

**"As organizações que investem em conhecimento,
conexões e relações geram maior impacto em suas intervenções."**

www.latimacto.org/